"A INICIAÇÃO DO BASQUETEBOL ATRAVÉS DA PERSPECTIVA LÚDICA NA CATEGORIA SUB-10 PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BAIRRO DE JARAGUÁ NA CIDADE DE MACEIÓ".

JOSÉ ROBERTO ALVES ARAÚJO[1],
ELTON BARROS DO NASCIMENTO[2]
CASSIO HARTMANN[3]
(1,2,3) DOCENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL) CAMPUS MACEIÓ/AL/ BRASIL E GRUPO DE ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL/GERGILA
joserobertoaa@globo.com

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar o Basquetebol através de uma perspectiva lúdica para alunos nas escolas públicas do bairro de Jaraguá onde foi realizado um questionário como forma de coleta de dados buscando soluções para possíveis problemas que viessem a ser encontrados nessas escolas.

Em 1891, em Massachusetts tornava-se impossível a prática de esportes ao ar livre. As opções de atividades físicas em locais fechados se restringiam as aulas de ginástica que pouco estimulava os alunos. Foi então que Luther Halsey Gullick, diretor do Springfield College, colégio internacional da Associação Cristã de Moços (ACM), convocou o professor canadense James Naismith e confiou-lhe uma missão: pensar em algum tipo de jogo sem violência que estimulassem seus alunos durante o inverno, mas que pudesse também ser praticado no verão. (CBB, 2012).

No Brasil, Augusto Chaw, um norte-americano nascido na cidade de Clayville, região de nova York tomou contato pela primeira vez com o Basquetebol. (CBB, 2012). Dois anos depois, recebeu um convite para lecionar no tradicional Mackenzie College, em São Paulo. Na bagagem, havia também uma bola de Basquetebol, mas demorou um pouco até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil. A nova modalidade foi apresentada pelas mulheres. Isso atrapalhou a difusão do Basquetebol entre os rapazes, movidos pelo forte machismo da época.

Histórico do Basquetebol em Alagoas

A Federação de Basquetebol de Alagoas (FBA) foi fundada em 25 de novembro de 1983 por um grupo de desportistas abnegados amantes do basquetebol liderados por dona Yvonne Araújo Santos, uma ex- atleta carioca. (FBA, 2012).

No começo a nova Federação passou por grandes dificuldades para funcionar em sua primeira sede, na av. Tomaz Espíndola. Mas as dificuldades foram sendo superadas e a FBA começou a ocupar seu espaço na história do desporto alagoano. Hoje a FBA tem sua continuidade com presidente o professor de Educação Física Carlos Alberto de Barros Lima, que assumiu a Federação em novembro de 1989, dando sequencia até hoje e buscando sempre uma nova estruturação do Basquetebol. (FBA, 2012).

A FBA possui uma sede situada no estádio Rei Pelé e uma no Pavilhão de Basquetebol no bairro de Jaraguá na cidade de Maceió, onde se encontram as quadras para treinamento de seleções, eventos da federação e projetos comunitários como o Basquete cidadão. Também dispõe de uma biblioteca para a prática de leitura e um auditório para palestras. O Pavilhão do Basquete Comendador Tércio Wanderley surgiu de um antigo depósito de açúcar pertencente à Usina Coruripe, que foi reformado pela Federação de Basquetebol de Alagoas. Tendo um espaço de 2.200 m², situado na Av. Comendador Leão, 150 no bairro do poço, em Maceió/Al,. Funciona com uma estrutura composta de 3 (três) quadras de basquetebol, banheiros e

vestiários femininos e masculinos, lanchonete, sala de apoio, Secretaria, sala de aula e almoxarifado, contando também com um Auditório, denominado, Dr. Rubem Montenegro Wanderley, com TV, vídeo e uma biblioteca onde os profissionais da área terão todo apoio para se aperfeiçoarem neste esporte. (FBA, 2012).

Em pesquisas realizadas busca-se descobrir quando e quem trouxe o Basquetebol para Alagoas. Professores e ex-jogadores da época falam que foram os missionários da Igreja Batista, americanos durante a 2ª guerra mundial ou algum professor, mas sabe-se que a modalidade era praticada no aeroporto e que a Usina Utinga Leão foi palco de partidas de Basquetebol. (FBA, 2012).

Mini Basquete

O mini-basquetebol foi criado em 1950 por Jay Archer, filho de imigrantes italianos que desde cedo abraçou o basquetebol como seu esporte. Professor de Educação Física formado pelo East Stroudsburg Teacher's College, iniciou seu oficio na escola primária, onde percebeu que não havia muitas opções para os meninos menores de 12 anos praticarem o desporto. A partir desta carência constatada surgiu a necessidade de se criar o BIDDY-BASKETBALL. Como os resultados obtidos através das aulas de Educação Física das crianças foram extraordinárias, o governo americano, através de seu Departamento de Educação Física, proporcionou meios para uma divulgação mais ampla.

Dos Estados Unidos, o Biddy-Basketball foi para o Canadá e quase ao mesmo tempo para Porto Rico, onde foram instaladas tabelas em parques e jardins, atraindo um elevado número de crianças interessadas na aprendizagem do basquetebol para menores. (daiuto 1983, p.75). Daiuto (1992, p.36) afirma que "os jogos cooperativos permitem aos alunos adquirir lenta e naturalmente maiores habilidades para a prática do basquetebol".

Segundo Stoker (1983, p.24), a Educação Física pode oferecer objetivos orientados especificamente para cada faixa etária e contribui para atender as necessidades vitais do estímulo e do movimento. Nesse sentido, os jogos cooperativos proporcionam, além do desenvolvimento das qualidades físicas, a possibilidade de aumentar a capacidade de adaptação social e também de desenvolver a habilidade na prática do próprio basquetebol.

A Educação Física, segundo Stoker (1983,p.34) pode colaborar, principalmente por intermédio dos jogos cooperativos, com o desejo acentuado de competir e relacionar-se demonstrado pelos jovens. Esses jogos de equipe proporcionam uma absorção do rendimento individual pelo rendimento coletivo, desenvolvem atitudes corretas em relação às regras e propiciam o desenvolvimento de princípios para o raciocínio e conhecimentos táticos.

Os jogos cooperativos segundo Stoker (1983, p. 62) permitem ao professor conciliar os objetivos da Educação Física com a aprendizagem de uma modalidade esportiva, uma vez que apresentam determinadas características, tais como:

- Participação simultânea de grande número de alunos;
- Pouca exigência de material;
- Possibilidade de participação dos alunos sem levar em consideração seu nível técnico;
- Motivação intrínseca;
- Possibilidade do conhecimento das regras básicas da modalidade;
- Possibilidade do conhecimento da mecânica do jogo.

Para atingir seus objetivos, os jogos cooperativos devem ser organizados a partir de regras simples. Essas poderão se tornar gradativamente mais complexas para que os alunos entendam as dificuldades da modalidade esportiva em questão.

Além disso, poderão ser organizados com um ou mais fundamentos, após as aulas sobre um determinado ou sobre um grupo deles, servindo como agente motivador para se colocar os baseamentos em situação próxima ao jogo real e também como estratégia para tornar a aula mais atraente.

Objetivos da pesquisa.

Apresentar o Basquetebol através de uma perspectiva lúdica para alunos de escolas públicas do bairro de Jaraguá, onde serão abordadas as questões que envolvem a Educação Física e a ludicidade.

Justificativa

Esse estudo foi feito em função de uma preocupação existente na prática do Basquetebol nas escolas públicas do bairro de Jaraguá, onde os alunos lidam com as aulas de Educação Física como esporte de rendimento e não tem o lúdico como base para sua iniciação. Essa preocupação com o lúdico tem que existir para que ao iniciar uma criança em uma modalidade nós possamos trabalhar sem queimar as principais etapas de sua infância, e assim formar cidadãos de bem e com responsabilidades, retirando as crianças do sedentarismo e apresentando uma nova perspectiva de vida dentro e fora do espaço criado pelos professores de Educação Física.

Por isso, acredita-se que a criança deve ter sua liberdade nessa fase da iniciação, conhecer e criar movimentos, conviver e brincar com as outras crianças.

Metodologia

O tipo de pesquisa utilizada no presente estudo foi a descritiva ("survey") e se destina a estudar determinando "status" de um fenômeno (THOMAS & NELSON, 2002). Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo realizada através de observação direta e de levantamento de informações, buscando opiniões ou projeções nas respostas que serão obtidas. Essas informações terão seu valor e estão baseadas na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através da descrição e análise de observações propostas para o conteúdo aplicado.

Esse estudo teve como amostragem alunos das escolas públicas do bairro de Jaraguá que fazem atividade e Educação Física com ênfase no Basquetebol. Foram analisados 40 (quarenta) alunos sendo 20 (vinte) do sexo masculino e 20 (vinte) do sexo feminino. Foi utilizado como instrumento avaliativo um questionário composto por 5 (cinco) perguntas elaboradas de acordo com as necessidade do estudo visando uma melhoria no desempenho das aulas de Basquetebol na categoria sub-10, uma vez que não foi encontrado um outro instrumento avaliativo validado. O referido questionário segue em anexo junto as suas respectivas respostas, que serão apresentadas em forma de gráfico no desenvolvimento do artigo.

A coleta de dados se deu através de visitas dos pesquisadores ao **pavilhão de Basquetebol de Maceió.** Foram considerados um grupo para a análise dos dados, respectivamente de 3 (três) escolas públicas do bairro de Jaraguá.

Contudo, no tocante a maneira como foram avaliados os programas implantados na prática (por meio de questionário), a utilização de questionário como instrumento de pesquisa apresenta uma pequena limitação quanto à veracidade da informação coletada, o que talvez não garanta em cem por cento que as respostas dos avaliados correspondam ao que é realizado (THOMAS & NELSON, 2002).

A educação infantil divide-se em várias etapas, de acordo com a faixa etária da criança. O lúdico, quando explícito para essas crianças, serve como fonte diária de conhecimento e aprendizagem para que se tenha uma melhor visão do que se adquire no dia-a-dia de maneira saudável e sem limites conhecendo-se melhor.

As atividades realizadas são proporcionadas de forma lúdica: jogos, brincadeiras, expressão corporal, que promovem o desenvolvimento motor e sócio-afetivo das crianças. Convém relembrar que o caráter lúdico nas brincadeiras, jogos e atividades infantis são essenciais para o desenvolvimento da personalidade das crianças.

Assim como os jogos, a prática esportiva assume um a importância fundamental no processo da sociabilidade infantil. De acordo com o psicólogo do esporte Cozac, 2001, p16:

> A atividade esportiva, seja ela apenas um exercício ou uma modalidade esportiva onde haja competição, deve ser feita com amor e dedicação. Este ponto é unanimidade na maioria das crianças. Infelizmente, visível apenas, no olhar das crianças. Poucos pais possibilitam a seus filhos uma escolha livre do esporte/exercício que irão praticar.

Então o que fazer, efetivamente, para não pressionar a criança na escolha do esporte ou dos jogos adequados? Cozac alerta para o fato de que, muitas vezes, as crianças são obrigadas a fazer esse ou aquele esporte por desejo dos pais.

Os pais devem dar liberdade máxima para a escolha do esporte que seus filhos queiram desenvolver, como ainda destaca Cozac (2001, p.31).

> As crianças já vivenciam muitas cobranças na rotina de suas vidas: são cobradas na escola pelos professores; em casa, por seus pais; na expectativa social de gerarem uma sociedade mais justa. Os jogos acabam sendo uma importante válvula no exercício da liberdade e auto-descoberta infantil.
> *Sendo assim, o jogo lúdico é uma atividade que tem valor educacional intrínseco. Jogar educa, assim como viver também o faz: sempre sobra alguma coisa. A utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, dentre as quais se destaca as seguintes:*
> - *O jogo é um impulso natural da criança funcionando assim como um grande motivador;*
> - *A criança, através do jogo, obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo do jogo;*
> - *O jogo mobiliza esquemas mentais, estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço;*
> - *O jogo integra várias dimensões da personalidade, como a afetiva, social, motora e cognitiva;*
> - *O jogo favorece a aquisição de condutas cognitivas e desenvolvimento de habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força, concentração, etc.*
> - *A participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais, tais como respeito mútuo, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, senso de justiça, iniciativa pessoal e grupal.*
> - *O jogo é o vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. O ensino utilizando meios lúdicos cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.*

Assim sendo, Hassenpflug (2004, p.95) esclarece que “aprender a conviver é um dos maiores desafios se considerarmos o crescimento da violência e o clima de exacerbação da competição, tanto no nível pessoal como no das organizações e dos países”. Nesse clima de forte concorrência e de competição, a prioridade é para o sucesso individual e não para a cooperação entre as pessoas e povos.

Estas questões mostram a dimensão dos desafios e barreiras que devem ser transpostos para que a humanidade aprenda a conviver de acordo com valores humanos pautados pela ética.

Segundo Leontiev, 1991, p. 22, Nesse ponto de vista âmbito temos que perceber as relações afetivo-sócio-cognitivas desses alunos, testando a capacidade e o nível dos mesmos em adquirir o conhecimento do Basquetebol através de atividades lúdicas, iniciando os fundamentos técnicos e táticos próprios dessa modalidade, despertando noções de comportamento e disciplina, respeitando as regras e coibindo ações antidesportivas.

Kishimoto, 1996: p.36, Afirma que:

> “Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), à manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil”.

O brincar é um ato reconhecido como espontâneo e natural, que se constitui, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças e que passa de geração a geração, de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo e época.

Segundo *Ariés, 1986, p.56-70,* por exemplo, apresentam sintetizadas em seis pontos, algumas das principais tendências sobre o que leva a criança a brincar são:

1) “as crianças brincam porque têm excesso de energias” (Spencer).
2) “as crianças brincam porque esse é um instinto que as leva a preparar-se para a vida futura” (Gross).
3) “As crianças brincam porque a hereditariedade e o instinto as levam a recapitular as atividades ancestrais importantes para o indivíduo” (Stanley Ha 11).
4) “as crianças brincam para descarregar suas emoções de forma catártica” (Aristóteles, Claparede, Freud e Erikson).
5) “as crianças brincam porque e agradável. O jogo é importante pelo seu aspecto hedônico” (Hurlock e SultonSmith).
6) “o brincar é um aspecto de todo comportamento. Ele está implícito na assimilação que o indivíduo realiza em relação a realidade” (Piaget).

Segundo Ronca (1989, p.27), a ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando à motricidade ligada à atividade mental. A criança se movimenta pelo prazer do exercício para adquirir maior mobilidade e explorar o meio ambiente.

Toda a ação humana envolve atividade corporal. A criança movimenta-se nas ações do cotidiano. Brincar, correr, saltar e dançar são algumas das atividades que estão ligadas a sua necessidade de experimentar o corpo não só para o seu domínio, mas na construção da sua autonomia, lembrando que o jogo, a brincadeira e a diversão fazem parte deste maravilhoso mundo do movimento e estarão presentes nas mais diversas atividades aqui propostas, as quais serão permeadas pela ludicidade e a busca constante do envolvimento de todas as crianças. Ressalta-se que o trabalho com jogos e brincadeiras é, sem dúvida, um grande avanço para superação de uma prática desestimulante e estática. O professor que vê nas atividades lúdicas um recurso valioso para a aprendizagem de seu aluno com certeza terá seus objetivos alcançados com maior êxito.

Conviver é relacionar-se. A competência social é aquela que permite às pessoas desenvolverem o potencial humano inato de relacionamento no nível interpessoal e, com a sociedade, num nível mais amplo de convivência.

O relacionamento interpessoal diz respeito à interação entre duas ou mais pessoas, e está ligado ao modo como cada pessoa percebe a outra. Para isso, é necessário desenvolver alguns aprendizados, alguns dos quais são citados por Hassenpflug (2004). São eles:

- Reconhecimento do outro: conhecer e reconhecer o outro começa com identificar nele igual. É preciso vê-lo como uma pessoa autônoma e livre, portadora do mesmo direito à vida e desenvolvimento, como nós. Ser capaz de colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo e aceitá-lo.
- *Convívio com a diferença: é preciso desenvolver a capacidade de respeitar e conviver com as diferenças dos outros, sejam idéias, valores ou costumes. Poder crescer a partir dessas diferenças, percebendo que o convívio com o diferente resultará em um maior crescimento pessoal e social para ambos.*
- *Interação: interagir é estar atento ao outro. É percebê-lo e estar aberto para o seu universo. É ser um facilitador de suas intenções para que elas se tornem ação e ser capaz de tornar essa ação uma soma das próprias intenções com as intenções do outro em favor do crescer juntos.*
- *Comunicação: comunicar-se é saber falar e saber ouvir, é manter uma Relação com os familiares, amigos, professores, etc.de forma a ser compreendido e poder compreender. Para isso, é necessário expressar-se com clareza e correção, se fazer entender e também entender o outro. É conversar, é não se omitir, é ter coragem de*

expor e defender suas ideias, é ter coragem de ceder sem se sentir perdedor. Comunicar-se é ensinar falando e aprender ouvindo.

- *Afetividade e sexualidade: a dimensão afetivo-sexual é uma questão primordial do universo juvenil, alvo de anseios e inquietações individuais e, por isso, requer-se que sejam tratadas com honestidade, clareza e responsabilidade. É preciso relacionar a afetividade e a sexualidade aos interesses e aos sentimentos dos jovens e ajudá-los a elaborar seus próprios valores, com respeito e solidariedade em relação ao outro.*
- *Convívio com o grupo: aprender a utilizar regras de conduta socialmente aceitas é um passo básico para uma convivência apoiada no respeito e na compreensão mútua. Pertencer a um grupo é construir e compartilhar estilos de vida, sonhos, projetos. Para isso, é preciso saber negociar as diferenças, os pontos de vista e os interesses, tendo como expectativa objetiva comum. O convívio em grupo implica concordar e discordar sem romper a relação com os outros e ser capaz de competir com lealdade.*

O relacionamento no nível social compreende as relações com as comunidades, com o meio ambiente, com a cultura, com o país, enfim, com todas as instâncias públicas da vida. Neste patamar, o desenvolver das competências permitem a participação nas decisões que afetam o conjunto da coletividade humana e atuação em favor de um desenvolvimento humano mais completo. Para isso, é preciso desenvolver algumas competências relacionais, como por exemplo:

- Compromisso com o coletivo: compreender como a sociedade está organizada, como funciona, qual o papel desempenhado por suas instituições, como elas se relacionam, e, assim, ser capaz de ultrapassar o âmbito pessoal e familiar, corresponsabilizando-se com um destino comum no âmbito coletivo.
- Compromisso com o ambiente: é conscientizar-se da relação de interdependência com o mundo físico e com os demais seres vivos no interior das redes que sustentam a vida. É assumir corresponsabilidade social pelo bem comum e analisar nossas atitudes e mudá-las se elas não vão ao encontro das relações de afeto e de cuidado que devemos ter com o planeta Terra.
- Compromisso com a diversidade cultural: valorizar a cultura e o saber social é perceber a importância que têm na vida das pessoas, a diferença que fazem os benefícios que trazem a cada um e à sociedade. É valorizar e recriar a cultura da qual se é parte a partir dos novos aprendizados do seu tempo e de outras culturas.

Procedimento de atividades

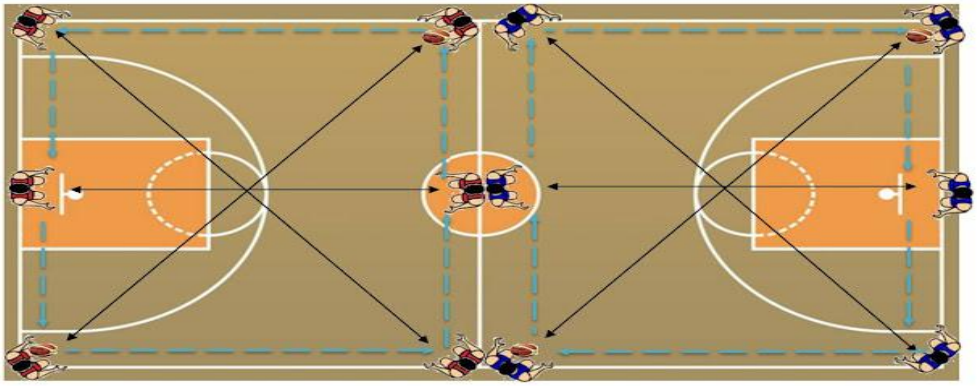
Numa perspectiva lúdica, pretende-se levar as crianças ao contato com as atividades de Basquetebol de forma recreativa, de maneira que através dessa técnica brinca-se, mas também se aprende numa forma pedagógica. Num segundo momento, estas atividades são modificadas pelas próprias crianças de forma que estas participem da construção de uma brincadeira, com modificações e adaptações feitas sob orientação do professor, para que as mesmas sejam desenvolvidas dentro de outras formas de execução. Estão listadas abaixo algumas dessas formas de atividade aplicada.

Basquetebol: passe

Descrição: Grupos de alunos dispostos como mostra a figura abaixo. A Bola é inicialmente passada no sentido dos ponteiros do Relógio.

Utiliza-se inicialmente o passe de peito com 2 bolas e os alunos em lados opostos, após efetuarem o passe, deslocam-se para a posição oposta a sua.

Figura:1

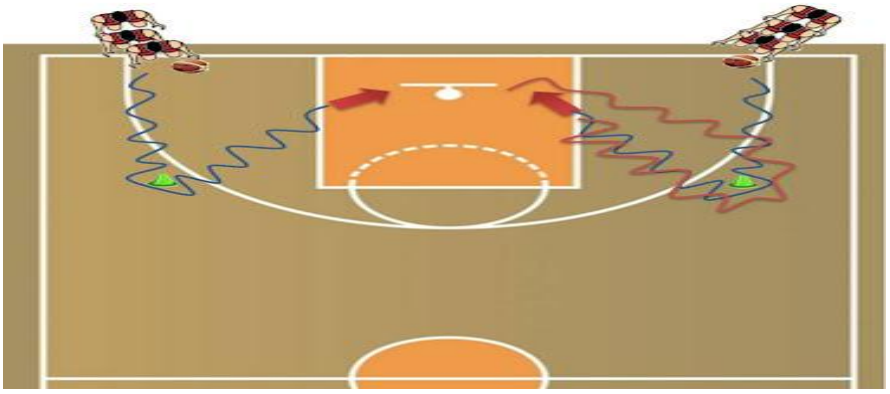


Basquetebol Passe (adaptação):

Descrição:

1. Ao sinal do professor troca o sentido da bola;
2. Ao sinal do professor muda de passe de peito para picado;
3. Colocar mais um aluno na Linha Lateral, mantendo os dois quadrados;
4. Fazer o exercício em campo inteiro, colocando suplentes nas posições dos jogadores;
5. Fazer o exercício em campo inteiro, trocando o grupo a cada 3.

Figura: 2



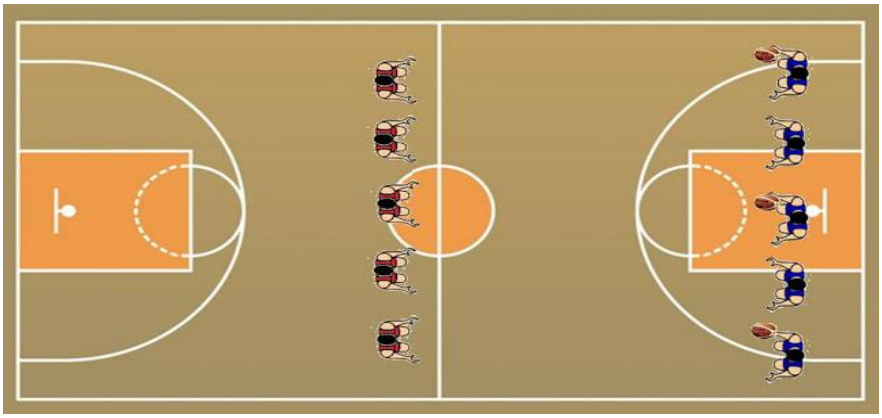
Descrição:

Dois grupos de alunos em meio campo.
Arranque em drible, contorna-se o cone por fora e lança ao cesto (lançamento que o professor determinar).

1. Quem não consegue concretizar volta a contornar o cone em drible (percurso vermelho) e a tentar de novo marcar cesto. Repete-se até encestar. Ganha a equipe que terminar em 1º lugar
2. O mesmo tipo de estafeta, mas só se contam os pontos. Quem chegar primeiro aos 10 ganha (este valor depende do nº de alunos e da capacidade de concretização). Não há percurso vermelho.
3. O mesmo tipo de estafeta, mas ganha a equipe que marcar mais pontos no final de uma rodada (para alunos com dificuldades técnicas o objetivo é "tecnicamente correto" e não velocidade). Não há percurso vermelho.

Basquetebol - Jogos Lúdicos 4 - 1x1+1

Figura: 3



Explicação:

Dois grupos de cinco alunos em posições opostas, um grupo com três bolas (atacantes) e outro sem bola (defensores).

Objetivo: levar a bola para a linha final oposta.

Os defensores colocam-se a meio campo e decidem “quem defende quem” sem que os atacantes saibam. Ao sinal, jogam 1x1 até atingirem o objetivo (a linha final).

Os jogadores sem bola procuram oferecer linhas de passe para os colegas com bola. Se entrarem em posse de bola jogam 1x1 tentando levar a bola para a linha final. Se o defensor consegue entrar em posse de bola leva-a para a linha final oposta.

Termina quando todas as bolas estão na linha final.

Ganha a equipe que conseguir levar mais bolas.

O jogo reinicia-se com posse de bola da outra equipe. Novos emparelhamentos definidos pela equipe defensora. A bola que sai pela linha lateral pertence ao jogador não responsável pela sua saída. A bola então é reposta da seguinte forma: o defensor põe a bola em jogo passando ao atacante e assume rapidamente a posição de defesa, dando continuidade ao exercício. Apresentamos esse questionário como base de avaliação e analise dos gráficos propostos abaixo:

Considerações finais

Com a avaliação desta metodologia, numa perspectiva lúdica implantada como estratégia do ensino dos fundamentos técnicos nas aulas de Basquetebol concluímos que os jogos e brincadeiras propostos aliadas ao lúdico podem ter uma representação simbólica da vida, e através deles, pode-se criar o hábito da prática tanto como saudável de se fazer atividade física, do respeito às regras, ao próximo, melhorando o convívio e o interesse das pessoas, como também uma geração pautada em princípios de fraternidade, solidariedade, cooperação, coeducação e, tendo a Educação Física como o eixo condutor desse processo, criando uma perspectiva de valores sociais e pedagógicos na educação.

Esperamos que esta seja uma contribuição que auxilie no trabalho dos futuros alunos das escolas públicas do bairro de Jaraguá, e em específico contribuindo com a Educação Física na formação desses alunos. Neste estudo, os alunos passaram a ter outra visão em relação ás aulas de Educação Física e consequentemente do Basquetebol, já que, se havia algum interesse, esse processo só fez com que os alunos se aprofundassem mais e entendessem o jogo de forma prazerosa ainda que sendo aplicado de forma lúdica. Esta mudança de percepção reflete-se na formação do aluno, e embora não possamos afirmar que

no período da intervenção tenha havido modificação quanto á identidade dos alunos, que pelo menos haja uma contribuição no modo de ver e pensar dessas crianças despertando um novo olhar de si mesmo e do outro.

Acreditamos também que outros estudos sobre o tema, em perspectivas lúdicas como prática para o ensino de fundamentos nas modalidades de base nos diversos esportes, possam surgir e trazer uma grande contribuição para o desenvolvimento dos mesmos, tanto nos aspecto do jogo em si, quanto no aspecto social.

Referências Bibliográficas

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2º ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1986.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Histórico do Basquetebol. http://www.cbb.com.br, Maio de 2012.**

COZAC, José Ricardo, **Sociointeracionismo. Revista do Professor**. **Teorias que embasam o comportamento lúdico da criança**, v. 17, n. 66, abr./jun. 2001.

DAIUTO, M. **Basquete metodologia de ensino**, SP,Hermus, 1992.

DAIUTO, Moacyr - **Basquetebol. Metodologia de ensino**. São Paulo, Ed. Brasipal, 1983.

FEDERAÇÃO DE BASKETBALL DE ALAGOAS. **Histórico do Basquetebol em Maceió. htp://www.basket-al.com.br/, Maio de 2012.**

HASSENPFLUG, W. N. **Educação pelo Esporte: Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

ARAÚJO, José Roberto Alves et. al. **AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS – CAMPUS MACEIÓ. "UMA ABORDAGEM LÚDICO-RECREATIVA".** FIEP BULLETIN – Volume. 80 – Special Edition – ARTICLE I – 2010.

ARAÚJO, José Roberto Alves et. al. **O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DA MODALIDADE HANDEBOL ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES.** FIEP BULLETIN – Volume. 81 – Special Edition – ARTICLE I – 2011.

ARAÚJO, José Roberto Alves et. al. **A utilização de Jogos e Brincadeiras Populares modificados nas aulas de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió.** FIEP BULLETIN – Volume. 83 – Special Edition – ARTICLE I – 2013.

LEONTIEV A.N. – Psicologia e pedagogia: **bases psicológicas da aprendizagem**. São Paulo, Moraes, 1991.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo. Edisplan, 1989.

STOCKER, G**. Basquetebol: sua prática na escola e no lazer**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983.

THOMAS, J R; NELSON, J R**. Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3º ed. Artmed,2002.

KISHIMOTO, TizukoMorchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.